

LIMA BARRETO

Ester Filócomo
Maria Clara Fagundes
Amanda de Aguiar
Maria Luísa de Barros
Deborah Luiza Rodrigues

O personagem principal desta obra é um patriota obcecado. O significado do nome Policarpo Quaresma já remete ao sofrimento, à dor e à abstinência. Tudo isso causado por uma devoção quase sagrada ao Brasil. No livro, Lima Barreto contará a história desse personagem que simboliza todo um contexto histórico do país.



Personagens:

Policarpo Quaresma

Maria Rita

Marechal Floriano

Doutor Campos

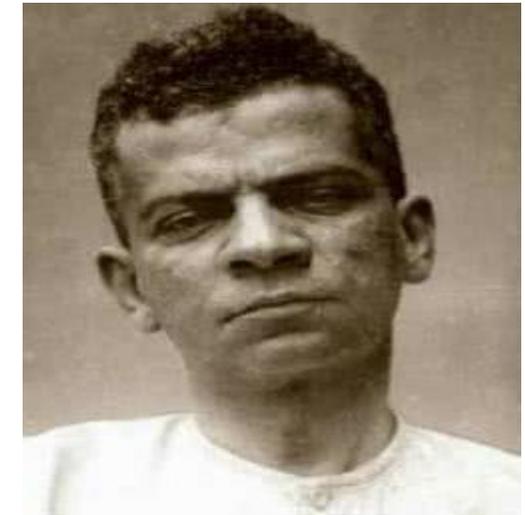
Ricardo Coração dos Outros

General Albernaz

Olga

Adelaide

A história se passa na cidade de Rio de Janeiro, na época a capital do país. Policarpo Quaresma é um homem metódico. Ele é conhecido em seu bairro pelos seus hábitos diários, que nunca costumam ocorrer em horários diferentes. Ao mesmo tempo, ele é também muito apaixonado por tudo o que diz respeito ao Brasil: Major Quaresma é um nacionalista.



Afonso Henriques de Lima Barreto, mais conhecido como Lima Barreto foi um jornalista e escritor brasileiro, que publicou romances, sátiras, contos, crônicas e uma vasta obra em periódicos, principalmente em revistas populares ilustradas e periódicos anarquistas do início do século XX.

Resumo da obra:

A trama ocorre no século XIX, e Policarpo Quaresma tem um desejo ardente em incentivar as pessoas a apreciarem uma cultura nacional puramente brasileira.

Mais tarde, junto com o General Albernaz, decidiu produzir uma festa que resgatasse canções e danças tradicionais brasileiras.

Nessa obsessão de compartilhar com todos uma cultura genuinamente brasileira, Policarpo Quaresma propôs à Câmara um projeto que tornasse o tupi-guarani o idioma oficial do Brasil. Isso fez com que ele se tornasse um motivo de chacota nos jornais. No fim, o Major Policarpo Quaresma foi internado em um hospício por causa de suas ideias.

No hospital psiquiátrico, recebeu visitas apenas de sua afilhada, Olga, e Ricardo Coração dos Outros. Após o fim da sua internação, Policarpo Quaresma decide se mudar para um sítio afastado da cidade – e chamou-o de “Sítio do Sossego”. Apesar do sossego que pretendia, Quaresma ainda estava aflito: tentou plantar na terra de sua pátria amada que teria o solo mais fértil, mas descobriu que seria impossível algo dar fruto sem os adubos estrangeiros.

Um funcionário público, Antônio, advertiu Quaresma: “O senhor verá com o tempo, major. Na nossa terra não se vive senão de política, fora disso, babau!”. Logo mais tarde, o major recebeu uma oferta corrupta do presidente da Câmara, dr. Campos, e recusou. Assim, acabaram se tornando inimigos, criando mais uma razão de aflição para Policarpo Quaresma.



Desfecho:

Frustrado com a vida afastada da cidade, Policarpo Quaresma decide retornar ao Rio de Janeiro quando soube da eclosão da Revolta da Armada. Os marinheiros se rebelaram contra o governo de , e o Major Quaresma decidiu se voluntariar para defender o seu presidente.

Inicialmente corria tudo bem com o major. Ele havia escrito um projeto agrícola para o Brasil, que acabou sendo lido pelo próprio Floriano Peixoto.

Na ocasião, o presidente elogiou o Quaresma como sendo um “visionário.”

Com a vitória do Exército, Quaresma foi posto no cargo de carcereiro. Entretanto, essa função nas prisões permitiu que o major testemunhasse as injustiças cometidas contra os prisioneiros. Os marinheiros rebeldes eram fuzilados, o que fez com que Policarpo Quaresma redigisse cartas e críticas endereçadas ao próprio Floriano Peixoto, a fim de mudar a situação.

Por maior que fosse a boa intenção e o sentimento de justiça pela sua pátria que Policarpo Quaresma tivesse, seu posicionamento foi visto como uma traição ao governo. Seu próprio ídolo, Floriano Peixoto, mandou fuzilar o major.

OUTROS CONTOS DE LIMA BARRETO:

O FILHO DA GABRIELA

A NOVA CALIFÓRNIA

O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS

UM E OUTRO

“MISS” EDITH E SEU TIO

COMO O HOMEM CHEGOU

HARAKASHY E AS ESCOLAS DE
JAVA

CLÓ

ADÉLIA

LÍVIA

MÁGOA QUE RALA

UMA VAGABUNDA

